



Turnar-se negra



editora **IFPB**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITOR

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araujo

EDITORA IFPB

DIRETOR EXECUTIVO

Carlos Danilo Miranda Regis

NÚMERO DE ISBN DA HQ "TONAR-SE NEGRA"

978-85-5449-030-0

IFPB - CAMPUS ESPERANÇA

DIRETOR GERAL

Valnyr Vasconcelos Lira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Bruno Allison Araújo

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Anne Karine de Queiroz Alves

CHAMADA INTERCONECTA IFPB

Número 01 / 2019

COORDENADOR DO PROJETO DE PESQUISA

Josias Silvano de Barros

ORIENTADOR DO PROJETO

Berttony da Silva Nino

COLABORADOR PESQUISADOR

Ramon Nóbrega dos Santos

BOLSISTAS

Beatriz Vítório Melo Silva

Carlos Eduardo de Araújo Silva

VOLUNTÁRIA

Hellen Beatriz dos Santos Oliveira

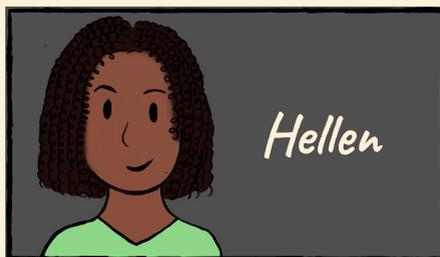
Apresentação

Caríssimo leitor, caríssima leitora!

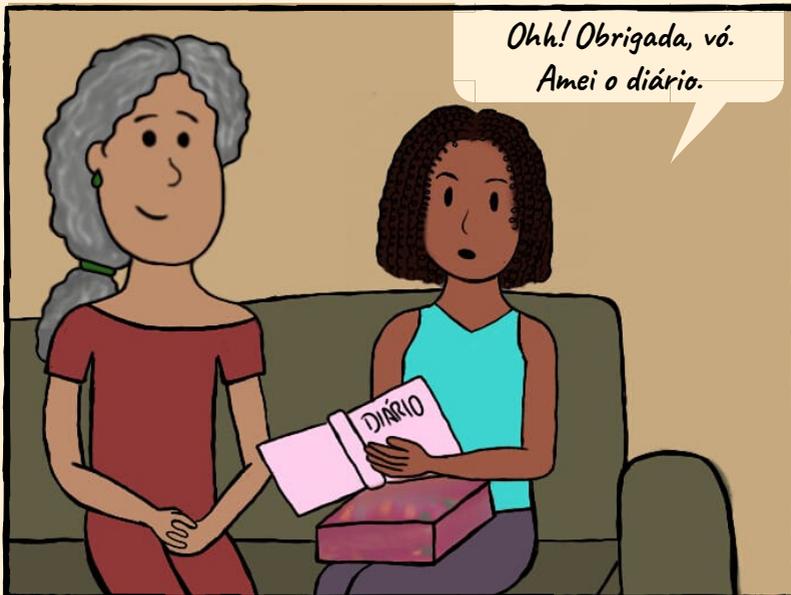
Hoje você vai conhecer um pouco da história de vida de uma garota chamada Hellen. A narrativa autobiográfica é contada através de um diário que recebeu da avó. Hellen é uma jovem negra que já sofreu muito preconceito na sociedade e na escola. Chegou a negar sua identidade de menina negra na infância. Buscou até mudar a aparência para se sentir incluída. Com as mudanças, sentiu-se vazia e não entendia o porquê. Até que um dia foi estimulada a pesquisar sobre a negritude. Ela estudou, fez reflexão, encantou-se e identificou-se com a força do povo negro. A partir de então, reconheceu-se na negritude, empoderou-se e tornou-se negra.

Vamos conhecer os detalhes desta história?

Personagens



Tornar-se negra





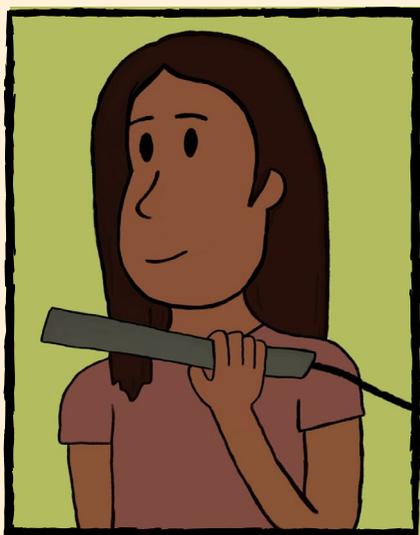
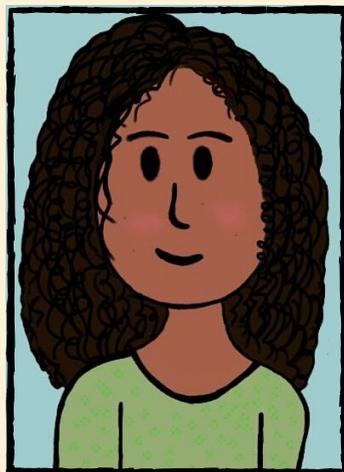
Querido diário, me chamo Hellen, tenho 15 anos e vou te contar minha história.

Cresci numa família, na maioria, branca. Na escola era igual, só tinha uma colega e eu de negras.

Lembro que, desde pequena, eu notava preconceito dos pais dos meus colegas.



Conforme eu crescia, o preconceito aumentava, principalmente em relação ao meu cabelo, que foi sempre muito cacheado.



Em meu aniversário de 11 anos, minha mãe me deu permissão para alisar meu cabelo com química.

Chegou uma época em que eu só queria alisá-lo e não tinha nenhuma vontade de deixá-lo natural. Passava chapinha todos os dias. Às vezes, até me machucava.



Tempos depois, percebi que queria meu cabelo de volta!



Aí, comecei a transição. Mesmo sem muito apoio, continuei até meus cachos voltarem.



Como estava sendo criticada, pensei em alisar novamente, mas felizmente minha amiga Ana estava do meu lado e me impediu. Agradeço a ela até hoje por isso.

Na escola...



Eu vou ter que convidar essa garota para minha festa? Que raiva, minha mãe me mandou convidar a turma toda!!!



Hellen, vc gostaria d vir pra minha festa de aniversário semana q vem?

claro!

Só n esquece de passar chapinha pra arrumar o cabelo.

Será que as pessoas só me acham bonita se meu cabelo estiver liso?





Agora estou pronta!



Essa neguinha é até jeitosa. Ainda bem que ela alisou a bucha...



Não tem neguinha aqui, eu sou morena!!!



Ela é parda!

Não, acho que ela é cor de café.

Chocolate, na verdade.



Eu não gostava de ir a esses lugares mesmo.

Eu avisei!



Lembra de quando você era criança e sonhava em ser advogada, mas as pessoas não acreditavam que gente da nossa cor pudesse ter essa profissão?

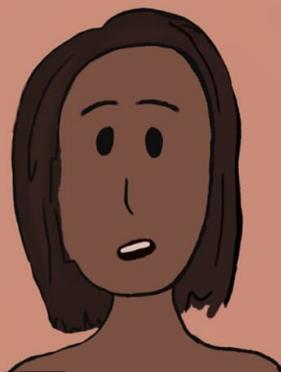
Lembro sim! Não há como esquecer...



Mas também lembra do que eu disse naquela época?



Sim! Você disse que não importava nada do que dissessem, porque eu posso ser o que eu quiser, que sou extraordinária!



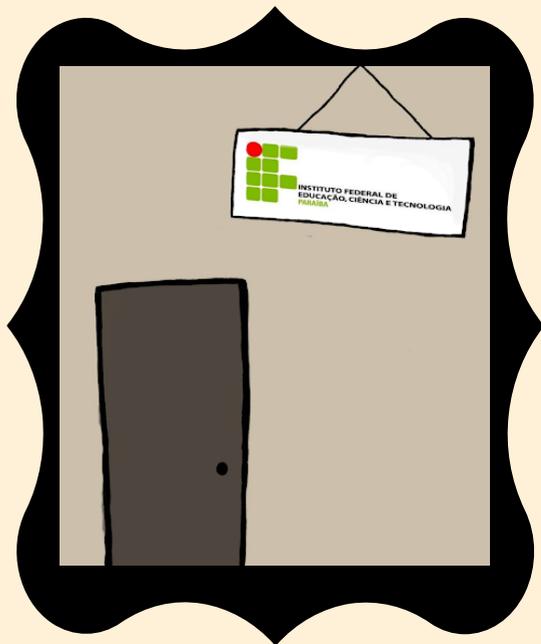
Filha, nas ruas podem até te chamar de trombadinha, favelada...

E ouvir estas palavras sempre machucam! Mas tenha certeza que a sua cor e o seu cabelo não têm problemas. Tudo é lindo. O problema está na pessoa preconceituosa que não sabe respeitar a outra, independente de cor, gênero, sexualidade, raça ou religião.

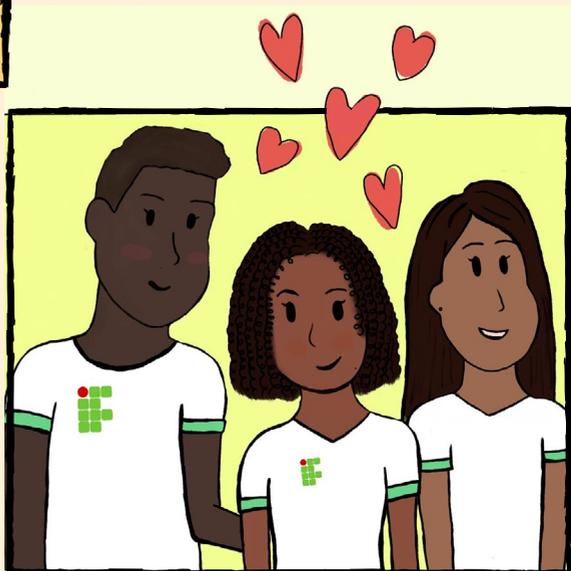


Os momentos de reflexão com a minha mãe me marcaram muito.

Tempos depois, minha amiga Ana e eu mudamos de escola e fizemos vários amigos.



Conheci muita gente que passou pelas mesmas coisas que eu. A pessoa que mais admirei foi Pedro, que é negro e homossexual. Ele e Ana se tornaram meus melhores amigos.



Na nova escola, encontrei espaços de voz e representação negra.

*“Ela descobriu sua essência,
sua verdade, sua liberdade.
Ela não precisa provar nada a ninguém.
Não é cabelo ‘duro’.
É crespo, natural.
Ela é negra,
e é desse jeito que ela reluz!”
(Claiton de Paula).*



Hellen, que leitura forte! Espero que cada vez mais você se interesse pela temática da negritude.

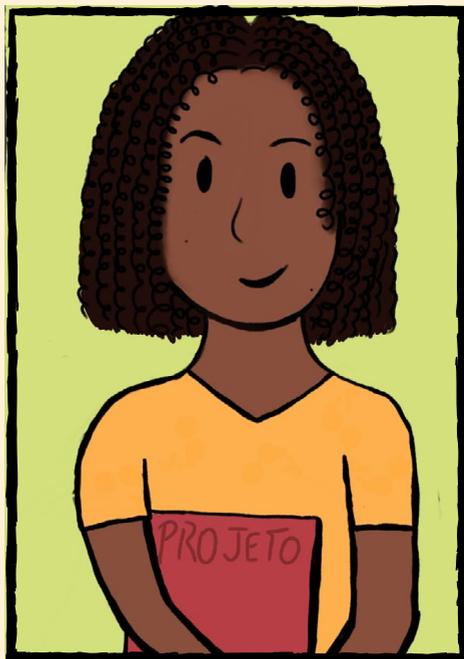
Claro que sim!
Foi emocionante...

O senhor achou mesmo, Professor?



Você quer participar de um projeto comigo, sobre vozes da subalternidade, Hellen?

Claro que sim! Será uma ótima oportunidade de luta e resistência.



*Querido diário, atualmente faço parte de um projeto de pesquisa que está discutindo negritude. Diante de leituras e reflexões, hoje posso dizer que sou negra, sou linda, sou livre...
Eu sou eu mesma!*



Impressões finais: entre texto e imagens, novas possibilidades podem emergir

Esta HQ faz parte dos resultados do projeto de pesquisa “Vozes da subalternidade e protagonismo juvenil: cenas da geo-geografia da vida em HQs” desenvolvido com alunos do curso Técnico em Informática Integrado, do IFPB – campus Esperança, durante o ano letivo de 2019.

A pesquisa teve como objetivo desencadear espaços de autonomia e protagonismo ao jovem estudante, a partir e com o uso dos quadrinhos, diante da construção de uma leitura crítica e participativa de cenas da realidade cotidiana, com inclinação para o dar voz aos sujeitos silenciados socialmente.

“Tornar-se Negra” é uma narrativa autobiográfica, com alguns fatos combinados para fins de enredo, que exprime resistência, autoafirmação e protagonismo social de uma jovem negra participante do projeto, cujo enredo se entrecruza com tantas outras histórias as quais envolvem lugares sociais marcados pela diferença. A história pode ser lida e apreciada por crianças, jovens, adultos e todos aqueles que lutam por uma sociedade mais justa.

Um pouco da potência poética de Negritude

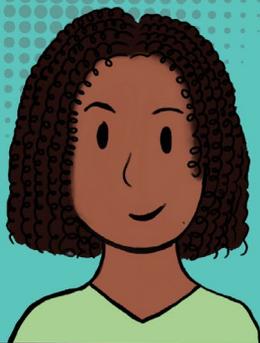
Poema: *Me gritaram negra*

Tinha sete anos apenas,
apenas sete anos,
Que sete anos!
Não chegava nem a cinco!
De repente umas vozes na rua
me gritaram Negra!
Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra!
"Por acaso sou negra?"
- me disse
SIM!
"Que coisa é ser negra?"
Negra!
E eu não sabia a triste verdade que aquilo escondia.
Negra!
E me senti negra,
Negra!
Como eles diziam
Negra!
[...]

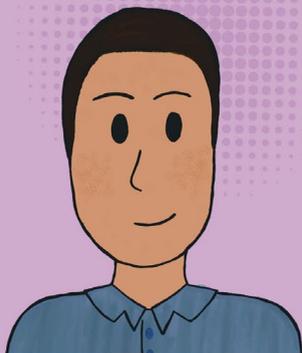
Negra sou
De hoje em diante não quero alisar meu cabelo
Não quero
E vou rir daqueles,
que por evitar - segundo eles -
que por evitar-nos algum disabor
Chamam aos negros de gente de cor
E de que cor!
NEGRA
E como soa lindo!
[...]
Negra!
Negra sou!

Produção

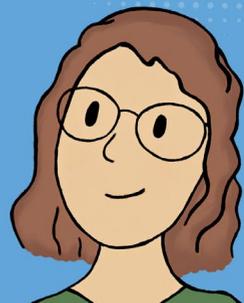
Hellen ♥



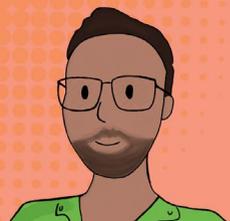
Carlos



Beatriz



Prof.
Josias

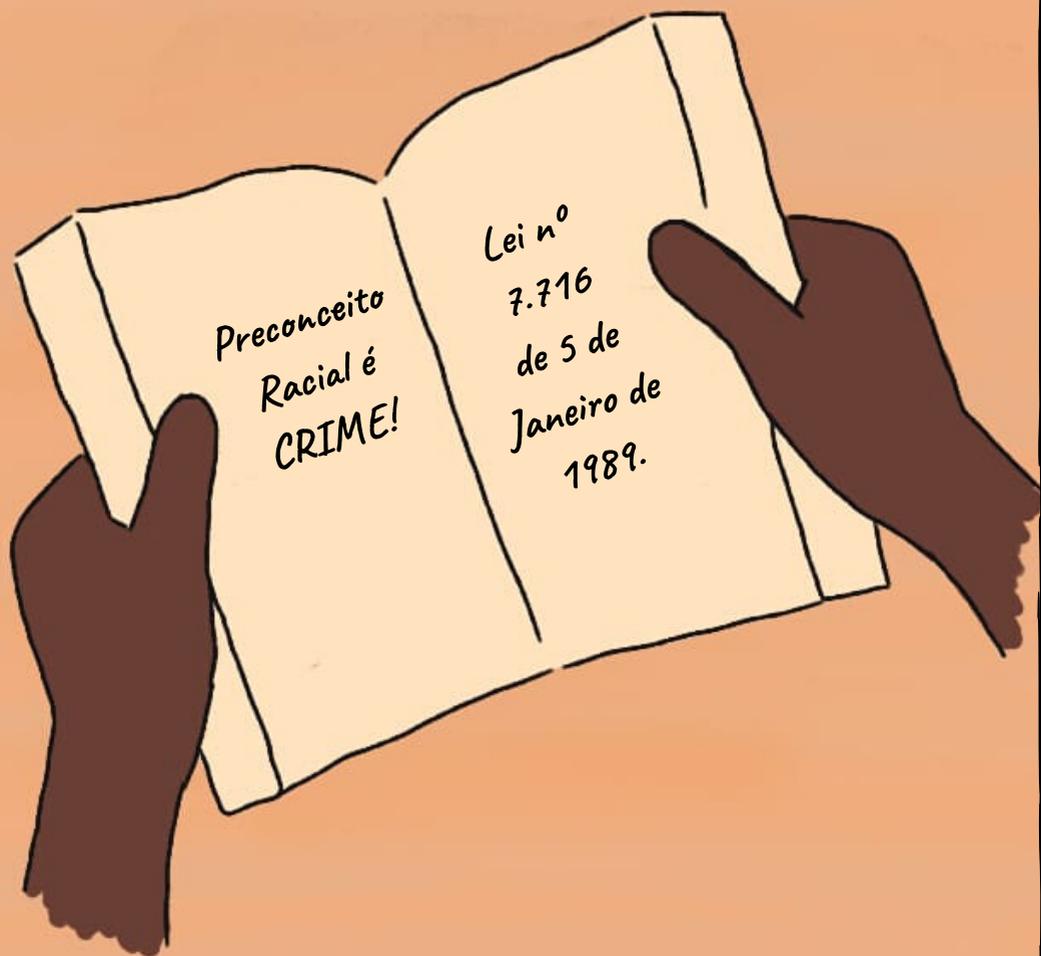


Prof.
Bertfony



Prof.
Ramon





*Ilustração da HQ:
Beatriz Vitória*